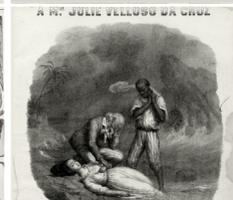
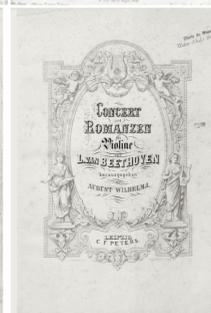
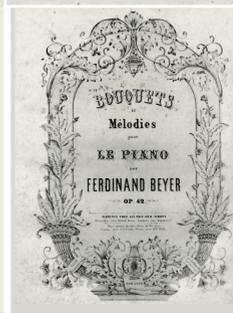
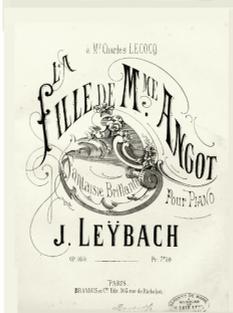
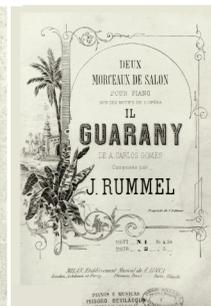


# DIRETRIZES PARA A GESTÃO E O PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ACERVO DE PARTITURAS DO SiB-UnB



**Adeilton Bairral**  
**Néria Lourenço**  
Organizadores

**DIRETRIZES PARA A GESTÃO  
E O PROCESSAMENTO  
TÉCNICO DO ACERVO DE  
PARTITURAS DO SiB-UnB**

Brasília  
Universidade de Brasília  
2018



**Universidade de Brasília**

*Reitora*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Abrahão Moura

*Vice-Reitor*

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen

### **BIBLIOTECA CENTRAL**

*Diretor*

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite

### **INSTITUTO DE ARTES**

*Diretor*

Prof. Dr. Ricardo José Dourado Freire

*Vice-Diretor*

Prof. Dr. Marcus Santos Mota

### **DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

*Chefe de Departamento*

Prof. Dr. Renato Vasconcellos

*Vice-Chefe de Departamento*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Motoyama Narita



Este manual está licenciado sob uma licença Creative Commons CC BY-NC-SA, que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do manual para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito aos autores e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

## **GRUPO DE ESTUDOS SOBRE O ACERVO DE PARTITURAS**

Prof. Adeilton Bairral (Coordenador)

Fabiana Camargo dos Santos (Bibliotecário-Documentalista)

Fernanda Cordeiro de Carvalho (Bibliotecário-Documentalista)

Francisco de Bulhões Mossri (Discente do Departamento de Música)

Josyanderson Kleuber P. M. de Aragão (Discente do Departamento de Música)

Larissa da Costa e Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Miguel Ângelo Bueno Portela (Bibliotecário-Documentalista)

Néria Lourenço (Bibliotecário-Documentalista)

Patrícia Nunes da Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Raphael Diego Greenhalgh (Bibliotecário-Documentalista)

### **Colaboradores**

Diego Araújo Campos (Bibliotecário-Documentalista)

Eduardo Luiz C. B. Dias (Tratamento de imagens)

Erick Vinicius Andrade da Rocha (Programação Visual)

Eveline Filgueiras Gonçalves (Parecerista)

Fernando Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Gabriella da Silva Motta Barros (Parecerista)

Gabriella Lima Dantas (Parecerista)

José Carlos Barcellos Martins (Arquivista)

Neide Aparecida Gomes (Bibliotecário-Documentalista)

Romélio Lemos Lustoza de Souza (Bibliotecário-Documentalista)

Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento (Diagramação)

Sônia Helena Soares de Azevedo (Revisora de texto)



**UnB**

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Brasília-DF

CEP 70910-900

D598 Diretrizes para a gestão e o processamento técnico do acervo de partituras do SiB-UnB / Adeilton Bairral, Néria Lourenço, organizadores. – Brasília : Universidade de Brasília, 2018. 91 p. : il. ; 25 cm.

ISBN 978-85-64593-55-8.

1. Música – Organização bibliográfica. 2. Partitura – Catalogação. 3. Partitura – Gestão de acervo. I. Bairral, Adeilton (org.). II. Lourenço, Néria (org.).

CDU 78:02

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - Musicologia e Biblioteconomia	13
CAPÍTULO 2 - Histórico do acervo de partituras da Biblioteca Central da UnB	17
CAPÍTULO 3 - Procedimentos gerais e critérios para a formação do acervo de partituras	24
CAPÍTULO 4 - Segurança: disponibilização ao usuário e carimbagem	34
CAPÍTULO 5 - Definição de critérios e ações para a conservação e a restauração das partituras	41
CAPÍTULO 6 - Catalogação de partituras em formato impresso	45
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	73
Anexo A – Exemplos de registro em outras bibliotecas	73
Anexo B – Fontes úteis para catalogação de partituras	79
Anexo C – Tabela de tonalidades e modos	81
Anexo D – Anotações do curso Música: objeto sonoro, objeto documental	83
Lista de figuras	87
Sobre os Autores	88

## APRESENTAÇÃO

Tendo recebido o convite para visitar o acervo de partituras da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UnB e dar orientação ao estagiário no setor em setembro de 2013, como professor e musicólogo, iniciei o contato mais próximo com o acervo. Sentindo-me apoiado pela chefia da Divisão de Coleções Especiais (Multimeios), comecei a organizar por ordem alfabética e pela tipologia das partituras e publicações as doações que estavam guardadas há anos em uma das salas contíguas ao setor.

No acervo foram encontradas - surpreendente para uma biblioteca em Brasília, uma cidade com menos de sessenta anos - diversas partituras soltas ou encadernadas juntas da época do Império até as primeiras décadas do século XX, em número bastante expressivo, como parte de doações. É um material que permite o trabalho de pesquisadores e musicólogos, assim como a possibilidade de cessão das obras em domínio público para projetos de bibliotecas virtuais de partituras como, por exemplo, o International Music Score Library Project (IMSLP). Alguns frontspícios dessas obras fazem parte das ilustrações dessas *Diretrizes*.

No ano seguinte, em 2014, percebendo a necessidade de desenvolver a capacitação de bibliotecários e técnicos da Biblioteca Central para lidar com o acervo musical, propus à bibliotecária chefe do Serviço de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central, Néria Lourenço, a criação de um grupo de estudos com os profissionais que pudessem contribuir com os diversos segmentos para a confecção de

um manual de processamento técnico de partituras para o acervo da BCE e logo recebi a adesão de diversos funcionários da Biblioteca Central da UnB.

Foram propostos dez eixos temáticos para o grupo de estudos, dividindo os temas entre os componentes do grupo e colaboradores de outros setores da BCE. Os componentes do grupo de estudos discutiram em conjunto os temas, porém a autoria principal de cada item ficou sob a responsabilidade de bibliotecários específicos, conforme identificação no sumário e no corpo do texto. Em seguida, ofereci um curso de extensão denominado *Música: objeto sonoro, objeto documental*, com cento e vinte horas de duração para o grupo que participaria das atividades. Oito bibliotecários-documentalistas fizeram o curso, o que facilitou sobremaneira a compreensão das peculiaridades de um acervo de partituras.

Com as reflexões, discussões e estudos do grupo, a necessidade de ampliação para outros procedimentos técnicos logo foi detectada na divisão de atribuições dos bibliotecários-documentalistas. Ao longo dos anos, vários profissionais passaram pelo grupo de estudos, todos eles identificados neste manual. O grupo continuou as suas atividades e, de acordo com a disponibilidade pessoal, buscou concluir a confecção destas Diretrizes.

Meus agradecimentos ao ex-diretor da BCE, Prof. Emir Suaiden, e sua assessora, Anita Cristina Ferreira de Souza, pelo apoio ao trabalho desenvolvido no acervo de partituras durante sua gestão e ao atual diretor do Sistema de Bibliotecas da UnB, Prof. Fernando César Lima Leite, pelo apoio e incentivo a este trabalho e à política de digitalização do acervo de partituras.

Ao ex-diretor do Instituto de Artes, Prof. Ricardo Dourado Freire, e ao ex-chefe do Departamento de Música, Prof. Flavio Santos Pereira, pelo suporte dado ao processo desenvolvido no acervo de partituras da BCE.

Ao musicólogo Prof. Pablo Sotuyo Blanco (UFBA) pelas informações sobre campos de catalogação no RISM-Brasil. Ao Prof. Daniel Villanueva Ribas (ENM) pelos esclarecimentos na palestra sobre procedimentos técnicos e catalogação desenvolvidos no acervo musical da Universidad Nacional Autónoma de México.

À bibliotecária Néria Lourenço, chefe do Serviço de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB), pela dedicação no incansável trabalho em convidar bibliotecários e técnicos para colaborar e desenvolver as pesquisas, bem como sua participação altruísta em todas as fases do trabalho de organização do acervo, desde o curso de extensão *Música: objeto sonoro, objeto documental* até a presença em todos os segmentos de discussões dos critérios pelo corpo de bibliotecários e técnicos que fizeram parte do grupo de estudos formado que atuou, de 2014 a 2018, na montagem deste manual.

Aos dedicados bibliotecários e técnicos do SiB-UnB que trabalharam com desvelo na discussão pormenorizada de cada critério levantado pelo organizador, propondo soluções dentro dos procedimentos técnicos da Biblioteconomia e dos princípios que pautam o trabalho nesta Biblioteca.

Em 2018, finalmente foi entregue à comunidade da Universidade de Brasília, futuros bibliotecários e técnicos que atuarão no acervo, alunos e professores de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, as *Diretrizes para a Gestão e o Processamento Técnico do Acervo de Partituras do SiB-UnB*.

Brasília, março de 2018.

**Prof. Dr. Adailton Bairral**

Departamento de Música (IdA/MUS/UnB)

Musicólogo consultor do Acervo de Partituras do  
Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UnB.

## INTRODUÇÃO

Estas *Diretrizes para a Gestão e o Processamento Técnico do Acervo de Partituras do SiB-UnB* têm por objetivo principal nortear e orientar o trabalho de estagiários, técnicos e bibliotecários que trabalham ou venham a trabalhar com o acervo de partituras do SiB-UnB.

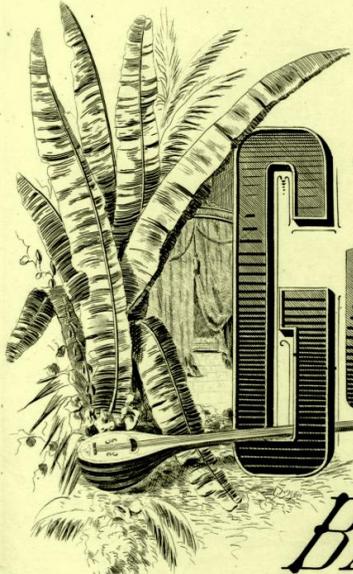
Um acervo de partituras é um acervo peculiar no qual se faz necessária uma preparação específica direcionada para os diversos tipos de suporte que trazem o texto musical. Prevê também a seleção de material que possa trazer informações ao usuário identificado nos alunos de prática instrumental, professores, músicos em geral e pesquisadores das diversas áreas da pesquisa em música.

Para atender aos diversos tipos de perfil de usuários, as reflexões elaboradas pelos profissionais que produziram estas *Diretrizes* foram voltadas para facilitar a organização e a localização do tipo de obra musical que atende aos interesses do usuário.

Todo o processo, desde a seleção dos títulos, doados ou adquiridos, até a disponibilização do acervo, foi resultado do trabalho técnico dos profissionais da BCE, por meio da orientação e das discussões levantadas a partir das propostas iniciais do musicólogo consultor, Prof. Dr. Adeilton Bairral, direcionadas para a organização e para a disponibilização do acervo à comunidade da Universidade de Brasília.

Publicamos estas *Diretrizes* com a proposta de manter atualizações periódicas, contextualizando seu conteúdo de acordo com as necessidades de seus usuários e em função de possíveis descobertas de novas informações.

- C. C. C. -



**IL**  
**GUARANY**

Opera del M.<sup>o</sup> Cav.<sup>o</sup>  
**A. CARLOS GOMES**

**BALLATA**  
*„C'era una volta un principe..“*

LIBERAMENTE  
TRASCRITTA  
E VARIATA  
PER  
Pianoforte  
DA

**GIOVANNI MENOZZI**

Op.137

1876.3 Fr. 3.50 *Proprietà per tutti i paesi*

*MILANO, Stabilimento Musicale di P. LUCCA*  
*Venezia, Ricci. Napoli, Giard. Torino, Bianchi.*

PIANOS E MUSICAS  
ISIDORO BEVILACQUA  
45, RUA DOS CURVELES 43  
RIO DE JANEIRO



Figura 1 - Capa da partitura Il Guarany, adaptação/arranjo de Giovanni Menozzi da ópera de Antônio Carlos Gomes

# CAPÍTULO 1

## Musicologia e Biblioteconomia

*Larissa da Costa e Silva  
Adeilton Bairral*

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília foi criada com a missão de promover e garantir à comunidade universitária o acesso à informação científica e o compartilhamento do conhecimento científico contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Sistema de Bibliotecas (SiB-UnB), notadamente a BCE, possui um grande acervo musical composto, sobretudo, por partituras, métodos, coletâneas, miscelâneas, livros e mídias sonoras.

O universo da música possui linguagem particular e específica. Por esta razão, a desejável padronização de elementos descritivos por bibliotecários sem formação musical fica fragilizada. Isto porque, para executar bem esta tarefa, são necessárias habilidades de reconhecimento dos documentos e de entendimento dos termos musicais, o que exige que os bibliotecários se qualifiquem para estabelecer, com precisão, os campos e os conteúdos que serão utilizados na catalogação, além de definir melhor a terminologia mais adequada a ser utilizada na indexação.

Para que uma biblioteca esteja apta a realizar a democratização da informação e corresponder às necessidades e às expectativas dos pesquisadores, é fundamental o reconhecimento da história dos acervos musicais que possui e o conhecimento profundo das necessidades particulares dos pesquisadores de informação musical. Contudo, para se alcançar este fim, a formação

acadêmica dos bacharéis em Biblioteconomia deveria contemplar disciplinas mais específicas como, história da música, introdução à teoria musical, dentre outras.

Em contrapartida, embora os musicólogos interpretem partituras e dominem a linguagem técnica da música, também enfrentam grande dificuldade ao tratarem sozinhos de acervos musicais, uma vez que não possuem a formação necessária para catalogar, classificar, indexar, preservar, tratar e disponibilizar os acervos. Como saberiam quais campos do MARC preencher? Como diferenciariam a linguagem natural da linguagem controlada? E como classificariam as obras sem conhecer a CDU?

Neste contexto, Latino, Assunção e Sequeira (2007, p.1-2) afirmam que

[...] numa biblioteca especializada é indispensável a estreita e contínua colaboração entre os bibliotecários e o técnico superior com formação científica específica na área de conhecimento abrangida pela biblioteca.

Na página 4, as autoras fazem uma abordagem mostrando a especialização do conhecimento de um musicólogo e esclarecendo que

A musicologia é interdisciplinar na sua essência, podendo abordar-se uma obra musical sobre diferentes perspectivas: histórica, sociológica, analítica, estética, filosófica, política, filológica, antropológica [...] O musicólogo deve ter uma visão plural da obra musical devendo para isso munir-se dos conhecimentos necessários à abordagem que pretenda dar à sua investigação.

Desta maneira, para a elaboração das *Diretrizes para a Gestão e Processamento Técnico do Acervo de Partituras do SiB-UnB* foi indispensável o trabalho colaborativo entre os bibliotecários e o musicólogo, pois somente desta maneira

foram obtidos o compartilhamento de informações e o diálogo necessários para a culminação de um eficiente trabalho.

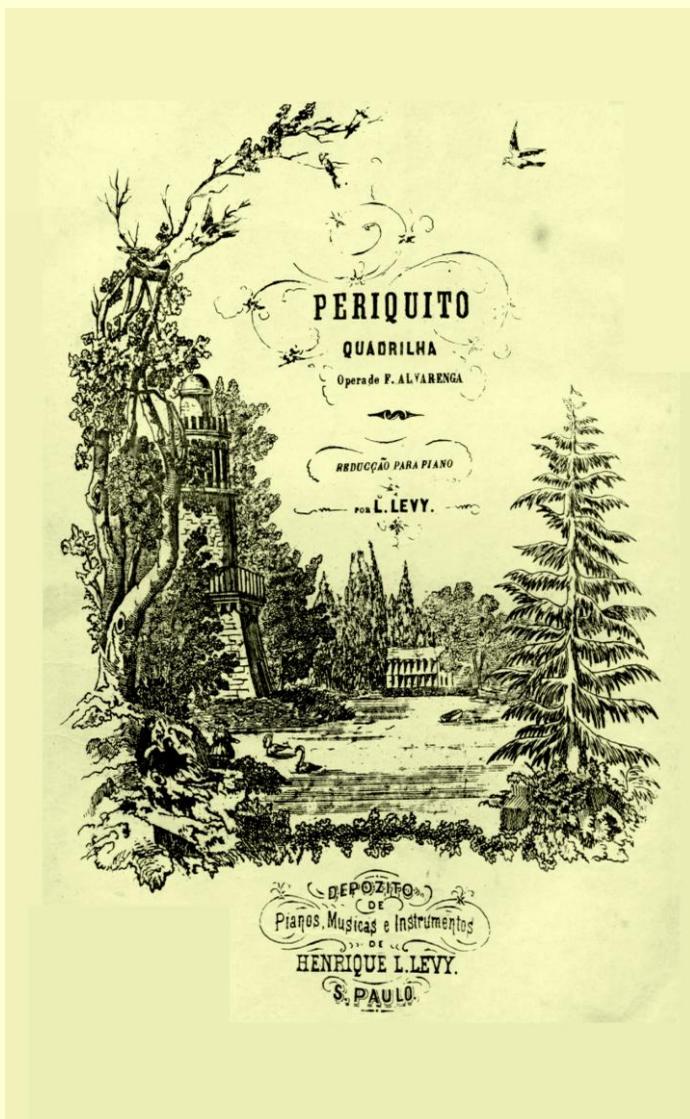


Figura 2 - Capa da partitura Periquito, redução para piano por L. Levy, da ópera de F. Alvarenga

## CAPÍTULO 2

### **Histórico do acervo de partituras da Biblioteca Central da UnB**

*Adeilton Bairral  
Néria Lourenço*

Desde o início, na criação da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, o Departamento de Música mostrou-se atuante na parceria para a construção de um acervo adequado, capaz de atender a seus usuários. O resgate desta história foi objeto deste grupo de estudos cujo esforço conseguiu reunir alguns dados iniciais que certamente serão complementados com a continuidade do trabalho de pesquisa.

#### **2.1 Histórico informal**

Segundo depoimentos colhidos com professores e ex-alunos do Departamento de Música da UnB, o acervo de partituras, hoje pertencente à Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UnB, começou a ser formado ainda nos idos da década de 1960, quando foi liberada verba para a aquisição de partituras que atendessem à formação dos alunos no início dos cursos do Departamento de Música.

O acervo foi comprado a partir de diversos catálogos de editoras de partituras no Brasil e no exterior. Como era um acervo bastante amplo, muitas obras foram emprestadas a corporações musicais não ligadas à Universidade de Brasília, resultando na perda de partes que nunca foram devolvidas. O

acervo recebeu também muitas doações de entidades estrangeiras, como embaixadas e representações diplomáticas em Brasília.

Havia uma catalogação manual em fichas, as quais ainda existem na Divisão de Coleções Especiais (Multimeios) da Biblioteca Central, realizada pela Biblioteca Setorial do Departamento de Música, denominada posteriormente como Musicoteca.

Quando da sua transferência para a Biblioteca Central da UnB em 1996, foi catalogado, porém, com a mudança de sistemas de gerenciamento de bibliotecas (até 1999 - BCE 020; de 1999 a 2003 - Thesaurus; e a partir de 2004 o Pergamum), houve perda de dados e muitas obras ficaram fora do alcance das buscas dos usuários.

Desde setembro de 2013, todas as doações vêm sendo identificadas e estão sendo inventariadas por título, autor, estilo popular ou erudito, grades e partes cavadas, tipo de edição, com identificação de doação e outros registros importantes para a busca, aguardando a catalogação. As obras também estão recebendo a higienização e o acondicionamento necessários para a conservação e o manuseio pelo usuário.

Nesse período, de 2013 a 2017, muitas doações de acervos pessoais de músicos e ex-professores do Departamento de Música da UnB (MUS) foram incorporadas ao acervo, aumentando expressivamente o número de obras que o compõem. Atualmente são estimados em mais de cinco mil títulos de obras.

## **2.2 Histórico documental**

Ao longo do processo de formação do acervo de material musical da BCE/UnB, e em especial do acervo de partituras, poucos documentos sobre doações e compras foram preservados. Por esta razão, hoje conseguimos ter

acesso apenas a uma informação escassa sobre este processo. Ficam aqui reunidos os registros que até o momento foram recuperados.

O acervo existente hoje na BCE/UnB foi composto por doação do Departamento de Música da UnB e por doações espontâneas de usuários em geral, além de doações de professores da área de música e também de aquisição por compra, selecionadas por professores do Departamento.

No período de formação do acervo, principalmente de 1962 a 1965, há registros de pedidos de compras selecionados e solicitados por professores do Departamento de Música, além de notas fiscais registrando a efetivação da aquisição. Contudo, a maior quantidade da informação recuperada está em documentos recentes, referindo-se às decisões relacionadas à parte do acervo do maestro Cláudio Santoro, que até 2015 ainda se encontrava nas dependências e sob a responsabilidade desta Biblioteca Central.

Neste momento, o que temos é parte de uma história que precisa ser completada, fazendo-se necessário, então, o registro dos novos fatos que forem sendo identificados ao longo dos trabalhos.

Em memorando encaminhado pela Biblioteca Central da UnB, em 21 de outubro de 1996 (M/BCE - 131/96) ao Departamento de Música da UnB, a chefe da Divisão de Coleções Especiais, Clarimar de Almeida Valle, informou que o material doado à BCE pelo MUS, em junho de 1996, encontrava-se à disposição para retorno ao Departamento de Música conforme havia sido solicitado pelo memo MUS 128/96.

O relatório do projeto “Refazendo a Trama”, do Departamento de Música, encaminhado à BCE em junho de 1997, e assinado pelo professor Conrado Silva de Marco, coordenador-geral do projeto, esclareceu:

O acervo da antiga Musicoteca do Departamento de Música, teve sua catalogação iniciada no segundo semestre do ano de 1995, e encontrava-se parte no

Estúdio de Música Eletroacústica do Departamento de Música e parte no subsolo da Biblioteca Central.

O projeto “Refazendo a Trama: educação, cultura e meio-ambiente”, por meio de seu subprojeto “Utilização da Oficina de Música na Musicalização Infantil”, identificou os materiais que compunham este acervo, os quais foram separados em quatro grupos:

1. Partituras que passariam a integrar o acervo do Estúdio de Música Eletroacústica do Departamento de Música da UnB;
2. Material do acervo pessoal do compositor e maestro Cláudio Santoro cuja destinação não havia sido decidida;
3. Material a ser destinado à seção de Multimeios da Biblioteca Central;
4. Material que não se enquadrava em nenhum grupo anterior e deveria ser entregue à Biblioteca Central.

Segundo o referido projeto, foram também quatro as atividades realizadas:

1. Criação do Arquivo Estúdio 34, composto por 55 partituras de música contemporânea selecionadas do material do antigo acervo da Musicoteca do Departamento de Música, com peças que já se encontravam no estúdio e peças que estavam no subsolo da BCE. Estavam em caixas-arquivos no Estúdio de Música Eletroacústica do Departamento de Música, catalogados em ordem alfabética pelo nome do compositor.
2. Separação em caixas numeradas, e guarda no subsolo da BCE para a próxima etapa do trabalho

deste projeto, do Arquivo Cláudio Santoro, anteriormente organizado com a designação CS<sup>1</sup> e localizado no acervo da Musicoteca do Departamento de Música.

3. Seleção do material destinado à seção de Multimeios da Biblioteca Central, especificamente 274 partituras de diversos autores e de diferentes períodos da história da música, não pertencentes ao Arquivo CS e que não são de música contemporânea.
4. Seleção do material que seria enviado à Biblioteca Central da UnB para posterior destinação. Ao final do relatório do projeto “Refazendo a Trama”, o professor Conrado Silva reafirmou a intenção de continuar desenvolvendo ações em parceria com as seções de Obras Raras e Multimeios da Biblioteca Central da UnB.

A partir de 2013, com o início da reestruturação do setor de partituras na Divisão de Coleções Especiais, a BCE passou a receber doações de coleções diversas, entregues pela família ou pelo próprio colecionador, certamente motivadas pela segurança de haver uma equipe de bibliotecários trabalhando com um profissional da área da Música. Esta parceria sugeriu a preocupação em ofertar um melhor produto aos usuários desta coleção especializada.

Sobre o acervo do maestro Cláudio Santoro, que ainda se encontrava na BCE em 2015, foi entregue a uma professora do Departamento de Música, naquele momento responsável pelo referido acervo, em março de 2016, devido ao fato de ela ter assinado com a viúva do maestro um contrato de comodato<sup>2</sup>. Como não foram encontrados

---

1 Segundo relatos informais (ver 2.1), a professora flautista Odette Ernest Dias foi a responsável pela organização do acervo Cláudio Santoro com a designação CS.

2 Existe cópia do documento no Arquivo BCE.

documentos que formalizassem a doação do referido acervo para o Departamento de Música, este também não poderia doá-lo à BCE. Nesta data, os sucessores de Cláudio Santoro iniciaram procedimentos para reunião do acervo do maestro a fim de tê-lo registrado como obra de interesse público e social pelo Arquivo Público do Distrito Federal.



Figura 3 - Capa do periódico O Brasil Musical (1855 -1875)

## CAPÍTULO 3

### Procedimentos gerais e critérios para a formação do acervo de partituras

*Adeilton Bairral*

*Néria Lourenço*

*Raphael Diego Greenhalgh*

#### 3.1 Doações – identificação, alocação e fluxo

A partir da experiência prática com o acervo de partituras da BCE, foi encontrada uma diversidade de documentos/suportes que, geralmente, acompanham as doações de médio ou grande volume. Após identificação das partituras, definiu-se o local a serem alocadas e o fluxo necessário.

##### *3.1.1 Identificação e alocação das partituras*

Partituras a serem alocadas na Divisão de Coleções Especiais, após seleção, restauração e catalogação:

- a) partituras com poucas folhas ou folhas soltas;
- b) manuscritos musicais, mesmo cópias manuscritas com identificação de copista. Não havendo identificação do copista, os manuscritos passarão pelo processo de busca e identificação da obra no

- acervo e serão descartadas, caso haja duplicata publicada;
- c) partituras encadernadas - de uma única obra;
  - d) partituras encadernadas - coletâneas (várias obras de um mesmo autor);
  - e) partituras encadernadas - miscelâneas (obras de vários autores). As miscelâneas costumam ser para um único tipo de instrumento (piano, por exemplo) ou para música de câmara (piano e canto, piano e violino, piano e flauta, violino solo, flauta solo, etc.). Podem ser publicadas por alguma editora, com editor ou organizador responsável, ou podem ser partituras avulsas, com poucas folhas soltas, reunidas e encadernadas pelo doador ou por algum intérprete ou professor. Também são considerados miscelâneas os hinários religiosos, cívicos, as publicações de canto orfeônico ou canto coral e as publicações de pesquisadores da música de manifestações culturais, folclóricas, etc;
  - f) métodos para desenvolvimento de técnica de instrumentos/voz agrupadas por instrumentos ou tipos de instrumentos com a mesma técnica, exemplo: saxofone e oboé têm a mesma técnica de dedilhado, etc.

### *3.1.2 Fluxo das partituras*

Após o processo de seleção, carimbagem (ver item 4) e pré-catalogação, as obras deverão passar pelos processos de higienização e restauração (ver item 5) e pelo processo de catalogação de material impresso (ver item 7). Só então estarão aptas a serem disponibilizadas ao usuário.

### **3.2 Formação do acervo de partituras**

Serão incluídas no acervo partituras de música erudita e popular levando-se em consideração os seguintes critérios de formação:

- a) Um exemplar por tipo de edição, editor ou editora;
- b) Um exemplar por arranjador, harmonizador, orquestrador ou adaptador;
- c) Um exemplar da grade de conjunto;
- d) Um exemplar de cada parte isolada (parte cavada) do conjunto;
- e) Uma cópia por copista identificado de cada arranjo (que normalmente não é publicado) ou composição;
- f) Exemplar único de manuscrito musical de obra completa ou parte cavada com ou sem identificação do autor ou copista.

### **3.3 Critérios de seleção**

Serão inseridas no acervo:

- a) Partituras de autores (e similares) notórios em uma época ou estilo;
- b) Apenas um exemplar de cada item, exceto se houver demanda ou valor que justifique manter maior quantidade.

Serão descartadas:

- a) Partituras que já possuam um ou mais exemplares no acervo (duplicatas), exceto aquelas cuja presença seja justificada, quer seja pela raridade,

- valor histórico, alto índice de consultas ou estado de conservação;
- b) Partituras rasgadas ou faltando partes que prejudiquem a correta interpretação ou identificação das mesmas (exceto obras raras);
  - c) Além dos critérios já citados, o estado de conservação das obras deverá ser considerado.

### **3.4 Tipos de edição em partituras**

Para o processo de seleção, é importante conhecer os tipos de edições existentes que, no caso de material musical, têm funções diferentes.

São sete os tipos de edição (FIGUEIREDO, 2004) para partituras, a maioria encontrada no acervo da BCE/Multimeios:

- a) edição fac-similar – reproduz uma fonte fielmente, através de meios fotográficos ou digitais;
- b) edição diplomática – baseada em uma única fonte, apresenta texto fiel, o mais próximo possível ao original, porém transcrito pelo editor, podendo haver componentes interpretativos. Costuma apresentar aparato técnico;
- c) edição crítica – baseada em várias fontes, procura investigar a intenção da escrita original do compositor. Costuma apresentar aparato técnico;
- d) edição Urtext – baseada em fonte única selecionada pelo editor, geralmente um manuscrito autógrafa deixado pelo compositor, procura ser o mais próximo possível do documento original, sem qualquer acréscimo;
- e) edição prática ou didática – destinada unicamente a executantes ou estudantes de música, pode ser baseada em qualquer fonte, inclusive edições

- anteriores, e não apresenta aparato crítico. Apresenta frequentemente muitas interferências do editor;
- f) edição genética – apresenta diversas versões de redações consideradas definitivas pelo compositor em diferentes momentos de uma determinada obra; podem trazer rascunhos, *sketchs*, anotações de vários tipos que estabeleceram o texto considerado definitivo. Costuma apresentar aparato técnico;
  - g) edição aberta – é baseada em várias fontes, com puro interesse musicológico ao permitir o estudo da transmissão de uma obra musical levando-se em conta o uso de material da tradição da execução, de forma organizada e metódica; é baseada no conceito de obra aberta, de Umberto Eco. Costuma apresentar aparato técnico.

### **3.5 Diferença entre exemplares antigos, raros e valiosos**

Igualmente importante para o processo de seleção é saber diferenciar exemplares antigos, raros ou valiosos (ver item 3.6 - Critérios de raridade para partituras). Este tipo de material não é passível de descarte, deve ser doado, de preferência permutado com outras instituições que possuam acervo de música, por dois motivos principais:

- a) O interesse principal da instituição pública não é auferir lucro, mas promover a guarda, a preservação e a memória do conhecimento;
- b) De nada adianta a preservação da informação se ela não for acessível aos seus usuários potenciais.

Neste manual, utilizam-se as seguintes definições:

- a) Material antigo: aquele que tem formatação ou conceitos diferentes daqueles atualmente aceitos ou usados.
- b) Material raro: aquele que contém itens específicos dos critérios de raridade.
- c) Material valioso: aquele que, não possuindo itens específicos dos critérios de raridade, é de difícil acesso e possui grande importância para o estudo na área.

### **3.6 Critérios de raridade para partituras**

Segundo dados colhidos informalmente<sup>3</sup>, sabe-se que os critérios de raridade adotados para as partituras foram baseados nos critérios para livros da coleção de Obras Raras na Biblioteca Central da UnB, definidos por Rubens Borba de Moraes, bibliófilo, bibliotecário e professor da UnB entre 1963 e 1970. As partituras caracterizadas como obras raras serão alocadas em local próprio na Divisão de Coleções Especiais.

Foram estabelecidos dois critérios:

- a) conforme o verbete “impressão musical no Brasil”, da Enciclopédia da Música Brasileira, a impressão musical no Brasil tem início em 1824 e, no mesmo verbete, são enumerados estabelecimentos pelas diversas técnicas de impressão, durante o século XIX e início do século XX, informações sobre impressão musical no eixo

---

<sup>3</sup> Até o momento da publicação não havia sido localizado o documento formal da criação de critérios de raridade atribuídos a Rubens Borba de Moraes.

Rio de Janeiro e São Paulo. A partir do levantamento das publicações fora do eixo citado, chegou-se à média do ano de 1927 (inclusive) como data limite para critério de raridade de partituras brasileiras. Entretanto, foi verificado que a Instrução Normativa 01/2007 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no inciso VII do art. 3º traz como obrigação dos comerciantes de antiguidades informar que possuem para venda quaisquer registros de música produzidos no Brasil até 1930. Como esta datação é próxima à que chegamos, decidimos usar o ano de 1930 como limite para partituras impressas no Brasil serem consideradas raras, mantendo consonância com a legislação brasileira.

- b) devido às características de datas de publicação das doações até aqui elencadas no acervo de partituras da BCE e a variedade de origens das publicações estrangeiras pertencentes a este acervo de partituras, e após longa pesquisa, tendo como base a seção "II. Publishing", da autoria de Donald W. Krummel, do artigo "Printing and publishing of music", do *Grove Music Online* (BOORMAN; SELFRIDGE-FIELD; KRUMMEL, 2001), e não encontrando um ponto de equilíbrio entre os itens papel de impressão e técnicas de impressão de partituras desenvolvidas entre meados do século XIX e primeiras décadas do século XX, o consenso foi utilizar os mesmos critérios de raridade para livros brasileiros da BCE, com limite em 1900. A data para partituras estrangeiras foi estendida até o final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando houve mudanças, principalmente nos países do leste europeu, chegando ao consenso do ano de 1918 (inclusive)

como limite para o critério de raridade em partituras estrangeiras.

### *3.6.1 Limite Histórico*

- a) Partituras manuscritas anteriores ao advento da imprensa;
- b) Partituras dos séculos XV ao XX, até 1918;
- c) Partituras editadas no Brasil, ou de autoria de brasileiro, até 1930;
- d) Primeiras partituras editadas em cidades brasileiras.

### *3.6.2 Valor cultural*

- a) Partituras (manuscritas ou impressas) de personalidade de projeção musical, política, literária ou religiosa cujos nomes apareçam em livros de história da música e/ou dicionários e enciclopédias de música;
- b)** Primeiras edições de partituras de autores brasileiros e estrangeiros consagrados;
- c)** Edições de partituras que foram apreendidas, suspensas, recolhidas, censuradas;
- d)** Partituras repudiadas pelo autor;
- e)** Partituras clandestinas;
- f)** Edições de partituras (limitadas, especiais e fac-similares);
- g)** Partituras ilustradas por artista de renome ou pelo próprio autor (autor consagrado);
- h)** Partituras que possuam encadernações de luxo, curiosas ou exóticas;
- i)** Traduções de letra de autores renomados brasileiros.

### *3.6.3 Exemplares raros e/ou valiosos*

- a) Partituras manuscritas de compositores consagrados
- b) Com dedicatória e/ou autógrafo de autores consagrados;
- c) Com anotações importantes feitas por pessoas de renome;
- d) Com tiragem em papel especial;
- e) Partituras com impressão personalizada ou com erros notáveis de impressão.



Figura 4 - Capa da partitura Hymno Accademico, de Antônio Carlos Gomes adaptação/arranjo para piano por Emilio Giorgetti

## CAPÍTULO 4

### Segurança: disponibilização ao usuário e *carimbagem*

*Néria Lourenço  
Larissa da Costa e Silva*

Dois procedimentos interferem na segurança de um acervo: a forma de disponibilização ao usuário e a existência de carimbos de identificação institucional.

O acervo de partituras do SiB-UnB é composto por materiais encadernados, partituras de folhas soltas, encadernadas e brochuras em diferentes estados de conservação. Assim, o manuseio destas partituras interfere diretamente na preservação da informação.

Além disso, os quesitos integridade e disponibilidade são preocupações basilares quando pensamos na segurança da coleção. Desta forma, restringir o acesso ao acervo mostra-se essencial à preservação e à conservação das obras.

Considerando o exposto, definiu-se que o acesso à coleção de partituras será por consulta local. As partituras consideradas antigas, raras e/ou valiosas (ver tópicos 3.5 e 3.6) serão disponibilizadas segundo as normas do Setor de Obras Raras, por tratar-se de acervo diferenciado.

Em relação ao processo de identificação institucional, a Biblioteca Central e as bibliotecas integrantes do SiB-UnB optaram por utilizar carimbos com o intuito de facilitar a identificação de seus materiais bibliográficos. O uso desta ferramenta é também importante para a segurança das obras e a consequente preservação da informação.

O carimbo de registro (ou carimbo de entrada) é utilizado para registrar o número de exemplar de cada item

incorporado ao acervo (número gerado no processo de catalogação) e a data de entrada deste material no sistema operacional.

O carimbo para identificação da biblioteca, utilizado nas laterais dos livros e nas páginas internas, possui a finalidade de facilitar a conferência realizada pelos agentes de portaria na saída das bibliotecas, evitando que obras sejam retiradas sem a realização do devido empréstimo.

O carimbo de doador é importante para perpetuar os dados do doador do exemplar e a data em que este realizou a cessão da obra para a biblioteca. Em alguns casos, o carimbo de doador pode ser substituído pelo carimbo de registro, desde que nele seja acrescida mais uma linha, com o intuito de registrar o nome do doador. Exemplo:

D.: João da Silva; ou

D.: Anônimo (caso não haja indicação do doador específico).

## 4.1 Especificações da tipologia dos carimbos

Carimbo de registro:

- Fonte: Arial,
- Número da fonte: 10 para todos os textos.

Universidade de Brasília
Ex.:
Data:

Carimbo para identificação de biblioteca (laterais do livro):

- Fonte: Calibri (Corpo),
- Número da fonte:
  
- Universidade de Brasília': 12 ou 18 (definido de acordo as dimensões da obra) em caixa alta,
  
- 'Biblioteca': 12 ou 18 (selecionados de acordo as dimensões da obra).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Biblioteca

Ou

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – Biblioteca

No caso das setoriais, os carimbos devem conter o nome do *campus*.

Carimbo para as páginas internas:

- Fonte: Calibri (Corpo),
- Número da fonte: 10.

Universidade de Brasília - Biblioteca

Carimbo de doador:

- Fonte: Arial,
- Número da fonte:
  
- 'DOAÇÃO' (1ª linha): 10 em caixa alta,
- Nome do doador (2ª linha) e data (3ª linha): 8.

DOAÇÃO Nome do Doador Mês e Ano
---------------------------------------

É uma decisão interna do setor sobre quais coleções deverão receber carimbo especial de doador.

## **4.2 Orientações gerais para se carimbar partituras encadernadas e partituras de folhas soltas**

### *4.2.1 Partituras encadernadas*

- a) Carimbar o verso da folha de rosto com o carimbo de doador e o carimbo de registro o qual será preenchido a LÁPIS CÓPIA com as informações sobre o número de exemplar e a data do registro no setor de Processos Técnicos.
- b) Carimbar as laterais da partitura encadernada com o carimbo Universidade de Brasília – Biblioteca;
- c) Apor o carimbo Universidade de Brasília – Biblioteca numa página ímpar dentre as cinco primeiras da parte interna do livro, logo após o último elemento pré-textual existente (falsa folha de rosto, errata, dedicatória, agradecimento, epígrafe, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário) conforme ABNT NBR 6029.
- d) Carimbar também com os dizeres Universidade de Brasília – Biblioteca a última página ímpar numerada e a página 27 da numeração arábica ou a 27ª página (a contar do primeiro elemento pré-textual) se a

publicação for sem paginação ou de paginação diversa com o carimbo Universidade de Brasília - Biblioteca.

- e) Se a publicação tiver menos de 27 páginas, carimbar a página ímpar que corresponder à metade do número total de páginas ou a próxima ímpar. Ex: partitura com 26 páginas – carimbar a página 13; partitura com 4 páginas – carimbar a página 3; partitura com 23 páginas – carimbar a página 13 (arredondar para mais).

**Observações:**

1. O carimbo deve ser colocado em local que não prejudique nenhuma informação, preferencialmente no canto superior da página, em caso de partituras de folha solta e ao longo da costura da encadernação, no caso de partituras encadernadas;
2. Quando a página a ser carimbada é uma figura, carimba-se a página imediata com texto. Carimba-se a página anterior somente no caso de haver uma grande sequência de figuras para o carimbo não ficar muito distante.
3. Páginas capa de capítulo não entram na contagem de página a partir do primeiro capítulo.
4. Em publicações bilíngues, quando os textos forem separados, a contagem de páginas é independente, ou seja, páginas iniciais no primeiro texto e última página ímpar no último texto.

*4.2.2 Partituras de folhas soltas*

- a) Carimbar a primeira folha da partitura com o carimbo de doador e o carimbo de registro o qual será preenchido a LÁPIS CÓPIA com as informações sobre o número de exemplar e a data

- do registro. Carimbar todas as demais folhas soltas apenas com o carimbo de doador.
- b) Carimbar as laterais da partitura com o carimbo Universidade de Brasília - Biblioteca, caso haja volume de páginas suficiente;
  - c) Se a publicação tiver 27 páginas ou mais, carimbar a página 27 da numeração arábica ou a 27ª página (a contar do primeiro elemento pré-textual) se a publicação for sem paginação ou de paginação diversa com o carimbo Universidade de Brasília - Biblioteca.
  - d) Se a publicação tiver menos de 27 páginas, carimbar a página ímpar que corresponder à metade do número total de páginas ou a próxima ímpar. Ex.: partitura com 26 páginas – carimbar a página 13; partitura com 4 páginas – carimbar a página 3; partitura com 23 páginas – carimbar a página 13.

### **Observações:**

1. Quando a página a ser carimbada é uma figura, carimba-se a página imediata com texto.
2. Nunca carimbar sobre o texto, independentemente de ser informação impressa ou uma anotação feita à mão.
3. Obras raras não devem ser carimbadas. Apesar de não ser um consenso entre as bibliotecas, esta instituição optou por este procedimento uma vez que, se não é decisivo para impedir o furto, o é para preservar a integridade física do documento.



Figura 5 - Capa da partitura Annita, de Manoel D. dos Santos Norte

## **CAPÍTULO 5**

### **Definição de critérios e ações para a conservação e a restauração das partituras**

*Neide Aparecida Gomes*

O diagnóstico de conservação e os procedimentos necessários são de responsabilidade dos Técnicos Conservadores-Restauradores do Laboratório de Conservação e Restauração da BCE.

Todas as obras que forem incorporadas ao acervo devem ser encaminhadas para o setor de conservação e restauração para a realização do diagnóstico, o que norteará as ações de preservação.

#### **5.1 Diagnóstico do estado de conservação**

Realizado em formulário próprio, com descrição minuciosa do estado de conservação e indicação de tratamento em conservação curativa ou restauração.

#### **5.2 Decisão sobre procedimentos em conservação curativa**

- a) Higienização com trincha e/ou pó de borracha;
- b) Retirada de grampos e outros elementos que possam danificar o papel;

- c) Retirada de fitas adesivas;
- d) Partituras com alto grau de acidez (amareladas, quebra da estrutura do papel) deverão passar pelo processo de desacidificação tópica.

### **5.3 Decisão sobre procedimentos em restauração**

- a) Partituras com alto grau de sujidade, depois de testes, poderão passar pelo tratamento aquoso;
- b) Encadernação no caso de partituras encadernadas ou com folhas soltas.

### **5.4. Guarda**

- a) Publicações encadernadas em bom estado de conservação devem ser guardadas na posição vertical, desde que sustentem seu próprio peso e não enverguem.
- b) Publicações frágeis ou em estado avançado de degradação devem ser guardadas na posição horizontal.

### **5.5 Acondicionamento**

- a) Caixas em cartão alcalino, forradas com papel *acid free* para as partituras que estiverem mais frágeis e para as mais resistentes o acondicionamento será feito em envelopes confeccionado em papel *acid free*;
- b) Empilhamento de no máximo cinco caixas no tamanho exato das partituras que ficarão ali acondicionadas;

- c) Temperatura e umidade controladas de acordo com o padrão estabelecido pela literatura especializada, que é a temperatura ambiente entre 21°C a 24°C e umidade relativa do ar entre 55%UR e 65%UR.

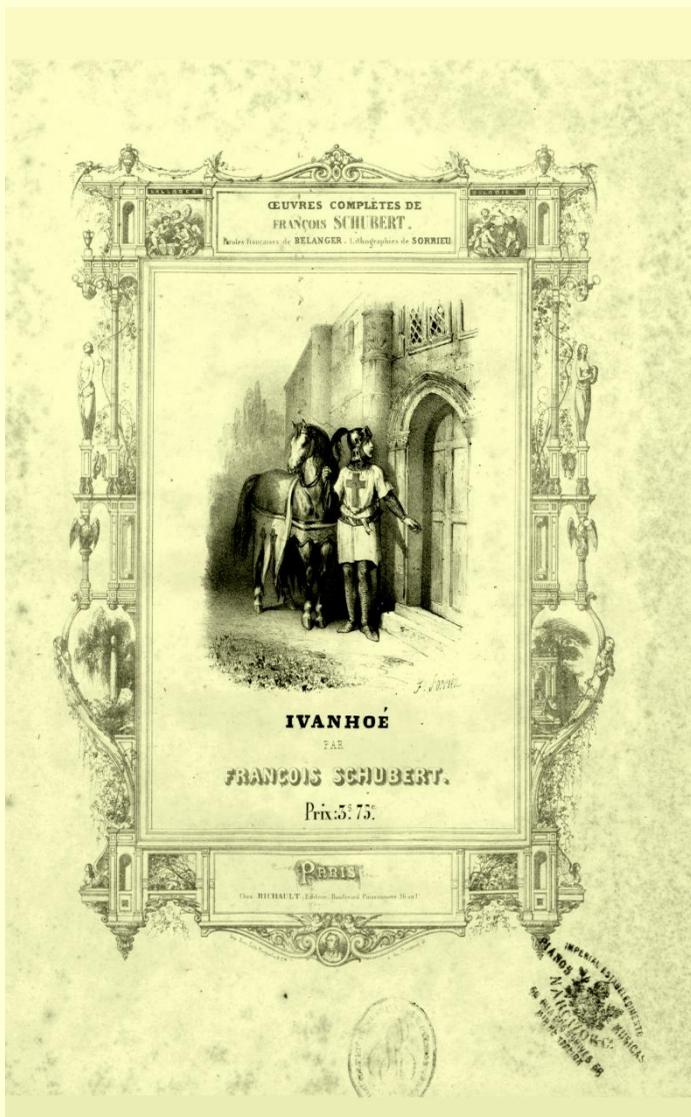


Figura 6 - Capa da partitura Ivanhoé, de François Schubert.

## CAPÍTULO 6

### Catálogo de partituras em formato impresso

*Miguel Ángel Bueno Portela  
Fabiana Camargo dos Santos  
Fernando Silva*

Apresentamos abaixo os campos de catalogação que serão utilizados no SiB-UnB. Campos úteis para catalogação de partituras (registro bibliográfico), conforme descritos por Maranhão e Mendonça (2010):

008 – Música (R)

048 – Código do número de instrumentos e vozes (R)

240 – Título uniforme/original (NR)

\$a Título uniforme (NR)

\$g Informações adicionais (NR)

Um elemento de dado que não corresponde a nenhum dos outros subcampos.

\$m Meio de execução para música (R)

Termo indicando o meio de execução utilizado em um campo do título uniforme. Se o título uniforme inclui como parte do meio a abreviação “acomp.” ou “sem acomp.” a abreviação é registrada no subcampo \$m. A abreviação “sem acomp.” é registrada no subcampo \$a quando não for um acréscimo a indicação do meio. Quando uma frase como “pianos(2)”, “4 mãos”, etc., segue um título uniforme coletivo para um meio específico de execução, incluir no subcampo \$a.

\$o Arranjo musical (NR)

Contém a abreviatura arr. utilizada em título uniforme.

§p Nome da parte/seção da publicação (R)

242 – Título traduzido pela instituição catalogadora (R)

246 – Formas variantes do título (R)

254 – Área de dados específicos de música impressa (NR)

264 – Produção, publicação, distribuição, fabricação e nota de copyright (R)

A informação neste campo é semelhante à informação no campo 260 - Imprensa (Publicação, distribuição, etc.). O campo 264 é útil para as instituições que estabelecem diferenças entre as funções.

306 – Tempo de duração (NR)

382 – Meio de execução (R)

501 – Notas iniciadas com a palavra “Com”

505 – Nota de conteúdo

508 – Notas dos créditos de criação/produção (NR)

511 – Nota do participante ou do executor (R)

740 – Entrada secundária – título relacionado e analítico não controlado (R)

Registros utilizados em outras bibliotecas estão disponíveis no ANEXO A, assim como fontes úteis para catalogação de partituras, no ANEXO B.

## **6.1 Critérios para catalogação das partituras**

Em regra, cada peça musical deve ser catalogada individualmente, recebendo no catálogo do SiB-UnB um registro próprio. Para coletâneas e partituras encadernadas juntas, seguir o estabelecido nas subseções a seguir.

### *6.1.1 Partituras encadernadas juntas*

Partituras que foram encadernadas juntas não constituem coletâneas. Estes agrupamentos são apenas obras que foram reunidas em uma única encadernação “por critérios pessoais como meio de expressão, grau de dificuldade ou, simplesmente, por tamanho” (RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.5).

Tratar obras que foram encadernadas juntas como um item sem título coletivo (Código de Catalogação, regra 1.1G. Itens sem título coletivo).

Catalogar o documento como um item único. Neste caso, as informações do registro devem ser baseadas na partitura que aparece primeiro na encadernação. As outras obras devem ser descritas na área de notas, utilizando-se as “Notas iniciadas com a palavra ‘Com’” (**campo 501** do MARC), e também deve ser feita uma secundária de título no **campo 740** do MARC bibliográfico.

### *6.1.2 Coletâneas e miscelâneas*

A entrada de coletâneas varia conforme a presença ou não de título coletivo na obra:

Coletâneas com título coletivo: devem ser catalogadas como um item único. As partituras individuais que a coletânea contém podem ser descritas em “Nota de conteúdo” (**campo 505** do MARC).

Coletâneas sem título coletivo: catalogar o documento como um item único. Neste caso, as informações do registro devem ser baseadas na partitura que aparece primeiro na coletânea. As outras obras devem ser descritas conforme cada caso:

#### **Obras de um mesmo compositor (coletâneas):**

Obras adicionais devem ser descritas no subtítulo da área de título principal. O título padronizado de cada obra

deve ser registrado novamente em “Entrada secundária autor/título” (**campo 700** do MARC).

**MODELO:**

245 10 \$a Título da primeira obra ;\$b Título da segunda obra ; Título da enésima obra / \$c Compositor

700 1# \$a Compositor da segunda obra. \$t Título da segunda obra

700 1# \$a Compositor da enésima obra. \$t Título da enésima obra

**Obras de compositores diferentes (miscelânea):**

Obras adicionais devem ser descritas após a indicação de responsabilidade da primeira obra. Construir uma “entrada secundária autor/título” para as obras adicionais.

**MODELO:**

245 10 \$a Título da primeira obra / \$c Compositor da primeira obra. Título da segunda obra / Compositor da segunda obra. Título da enésima obra / Compositor da enésima obra.

## **6.2 Regras para catalogação de partituras em formato impresso**

As regras apresentadas a seguir dizem respeito ao formato Marc 21 (Machine Readable Cataloging).

### *6.2.1 Entrada principal*

A escolha da entrada principal será feita a partir da análise do material. A entrada poderá ser por autor ou título a depender do caso, conforme explicitado abaixo.

### *6.2.2 Autor*

Considera-se autor a pessoa principal responsável pela criação do conteúdo intelectual e artístico de uma obra (RIBEIRO, 2015).

#### *6.2.2.1 Autor principal – compositor*

Em regra, a entrada principal do registro deve ser feita pelo nome do autor principal da partitura, isto é, o compositor da música original (RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.11), que é descrito no **campo 100** do MARC.

#### *6.2.2.2 Obras Anônimas*

No caso de obras de autoria desconhecida, nunca utilizar como entrada principal (**campo 100** do MARC) a expressão “Autor anônimo” e afins. Ao se registrar obras anônimas apenas faça a entrada principal pelo título (**campo 245** do MARC, subcampo \$a). Informe em nota geral (**campo 500** do MARC) que se trata de obra anônima:

#### **EXEMPLO:**

[Exemplo adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.11]

```
245 00 $a Hei de amar-te até morrer!  
500 ## $a Autor anônimo
```

### 6.2.2.3 *Autoria incerta*

Para obras cujas autorias sejam incertas ou dúbias, faça a entrada principal pelo título e registre os nomes dos possíveis autores em entrada secundária (**campo 7xx** do MARC). Se uma das possibilidades for a autoria anônima, não registrar “Autor anônimo” na entrada secundária.

#### **EXEMPLO 1:**

[Exemplo fictício]

```
245 00 $a Valsa
500 ## $a Composição de Francisco da Silva ou
de Pedro Santos
700 1# $a Silva, Francisco da, $d 1869-1910
700 1# $a Santos, Pedro, $d 1840-1905
```

#### **EXEMPLO 2:**

[Exemplo fictício]

```
245 00 $a Bolero
500 ## $a Autor anônimo ou Francisco da Silva
700 1# $a Silva, Francisco da, $d 1869-1910
```

### 6.2.2.4 *Autoria em partituras de música folclórica*

Em regra, seguir o que estabelece o Código de Catalogação:

21.18 B1. [...] Se o compositor original for desconhecido, faça a entrada pelo título. Faça entrada secundária sob o cabeçalho para o responsável pelo arranjo ou pela transcrição. Faça entrada secundária sob o cabeçalho para o

responsável pelo arranjo ou pela transcrição. *Opcionalmente*, acrescente *arr.* ao cabeçalho de entrada secundária. (CÓDIGO..., 2004, grifos do autor).

Conforme Recine e Macambyra (2010, p. 11), “fazer uma nota explicando que se trata de tema folclórico”.

### **EXEMPLO:**

[Exemplo adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.11]

```
245 00 $a Prenda minha
260 00 $a São Paulo : $b Ricordi Brasileira
300 00 $a 4 p.
382 ## $a piano.
500 ## $a Canção folclórica do Rio Grande do
Sul.
700 1# $a Braga, Ernani, $d 1898-1948, $4 arr.
```

### *6.2.3 Título principal*

O título principal deve ser registrado no **campo 245** do MARC, subcampo \$a. Neste campo, registrar o título da obra que está sendo catalogada, no idioma e de acordo com a grafia que aparecem no documento que se tem em mãos. Títulos traduzidos para o português que não constam na obra catalogada devem ser registrados no **campo 242** do MARC.

#### *6.2.3.1 Título traduzido*

Muitas vezes, no Brasil obras musicais são mais conhecidas pelo título em português e, para atender às necessidades informacionais dos usuários do acervo, o título traduzido das obras deve ser registrado mesmo que não

apareça na obra que se tem em mãos. Registrar tal título no **campo 242** do MARC.

**EXEMPLO:**

[Exemplos adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p. 13]

245 14 \$a Die Zauberflöte  
242 12 \$a A flauta mágica

*6.2.3.2 Títulos compostos*

Os títulos compostos são “aqueles formados por elementos como a forma musical, tonalidade, distribuição instrumental, número de opus, número de catalogação da obra musical, apelidos, etc.” (RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.12).

**EXEMPLO:**

[Exemplo extraído de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.12]

Sinfonia n. 1 em Dó maior, opus 21  
Sonata para flauta e cravo em Ré maior  
Trio Woo37  
Prelúdio e fuga  
Estudos

Novamente, o título que consta na partitura deve ser registrado no **campo 245** do MARC. Para padronização dos títulos compostos, consultar Código de Catalogação, seção 6.3.1.

### 6.2.3.3 *Títulos gerais e títulos individuais*

Nos casos de obras compostas por peças menores que possuam títulos específicos:

a) A obra apresenta peças menores reunidas pelo título da obra completa:

Se o documento que se tem em mãos contiver as peças musicais menores reunidas sob o título maior da obra, registre o título maior como título principal (**campo 245** do MARC). Registre os títulos das peças menores em “Nota de conteúdo” (**campo 505** do MARC).

#### **EXEMPLO:**

[Exemplos adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p. 13]

#### **Informações retiradas do documento que se tem em mãos:**

Lago dos cisnes (suíte de P. I. Tchaikovsky):

1. Cena: Lago ao luar
2. Dança dos cisnes
3. Dança napolitana
4. Pas de deux
5. Valsa
6. Dança húngara
7. Mazurka
8. Dança nupcial

#### **Registro nos campos do MARC 21:**

100 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893  
245 10 \$a Lago dos cisnes \$h [música] / \$c P. I. Tchaikovsky  
505 0# \$a 1. Cena: Lago ao luar -- 2. Dança dos cisnes -- 3. Dança napolitana -- 4. Pas de deux -- 5.

Valsa -- 6.Dança húngara -- 7.Mazurka -- 8.Dança nupcial.

b) A obra apresenta peças individuais não reunidas pelo título da obra completa:

Se a obra catalogada contiver mais de uma peça musical que pertença a uma obra maior, mas o título da obra completa não consta no documento, tratar o documento como item sem título coletivo. Neste caso, registre o título da peça menor que aparece primeiro como título principal (**campo 245** do MARC). O título de cada obra deve ser registrado novamente em “Entrada secundária de título” (**campo 740** do MARC). A relação das obras individuais com a obra completa pode ser destacada em notas gerais (**campo 500** do MARC). Incluir “Entrada autor/título” para o título padronizado da obra completa (**campo 700** do MARC, subcampos \$a e \$t).

#### **MODELO:**

```
245 10 $a Título da primeira obra $h [DGM] ;$b  
Título da segunda obra ; Título da enésima obra / $c  
Compositor  
700 1# $a Compositor. $t Título da obra completa  
740 1# $a Título da segunda obra  
740 1# $a Título da enésima obra
```

#### **EXEMPLO:**

##### **Documento que se tem em mãos:**

Dança dos cisnes

Dança napolitana

[Peças de “Lago dos cisnes” (suíte de P. I. Tchaikovsky). No documento em questão não estão reunidas por título coletivo]

##### **Registro nos campos do MARC 21:**

100 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893  
 245 10 \$a Dança dos cisnes \$h [música] ; \$b  
 Dança napolitana / \$c P. I. Tchaikovsky  
 500 ## \$a “Dança dos cisnes” e “Dança  
 napolitana” são peças musicais da obra “Lago dos  
 cisnes”.  
 700 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893.  
 \$t Lago dos cisnes  
 740 0# \$a Dança napolitana

c) A obra apresenta peça individual publicada separadamente:

No caso da obra catalogada apresentar uma peça musical pertencente a uma obra maior, registre o título da peça menor como título principal (**campo 245** do MARC). A relação da obra individual com a obra completa pode ser destacada em notas gerais (**campo 500** do MARC). Incluir “Entrada autor/título” para o título padronizado da obra (**campo 700** do MARC, subcampos \$a e \$t).

## EXEMPLO:

### Informações do documento que se tem em mãos:

Dança dos cisnes.

[Peça de “Lago dos cisnes” (suíte de P. I. Tchaikovsky)]

### Registro nos campos do MARC 21:

100 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893  
 245 10 \$a Dança dos cisnes \$h [música] / \$c P. I.  
 Tchaikovsky  
 500 10 \$a “Dança dos cisnes” é uma peça musical  
 da obra “Lago dos cisnes”.  
 700 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893.  
 \$t Lago dos cisnes

#### 6.2.4 Edição

É incluído no campo 250 do MARC onde entrarão os dados de edição relativos à publicação, de acordo com as regras de catalogação.

##### **Subcampos:**

##### **\$a – Edição (NR)**

Conterá dados de edição constituídos de caracteres numéricos e alfabéticos, incluindo palavras e/ou abreviaturas. Se esses dados aparecerem em mais de um idioma, colocamos a informação referente ao primeiro dado. Aqui entrarão as informações de edição mencionadas no item 3.4, de forma abreviada.

##### **\$b – Outras informações sobre edição (NR)**

Abrangará outras informações sobre edição, tais como a responsabilidade de autoria e indicação de edição paralela.

##### **EXEMPLOS:**

250 ## \$a 5. ed.  
250 ## \$a 2nd ed.  
250 ## \$a 8. ed., rev. amp.  
250 ## \$a [6. ed.]  
250 ## \$a Ed. fac-similar.  
250 ## \$a Ed. urtext.  
250 ## \$a Ed. genética.  
250 ## \$a 7. ed. / \$b rev. pelo autor.

#### 6.2.5 Imprenta

Registrado no campo 260 do MARC bibliográfico. Conterá dados relacionados com a publicação, impressão,

distribuição da obra, tiragem ou produção de uma obra. Para documentos não publicados e material controlado de forma coletiva, pode-se não utilizar este campo ou incluir apenas um subcampo \$c (data da publicação, distribuição, etc.)

### **Subcampos:**

\$a – Lugar de publicação, distribuição, etc. (R)

Incluirá o lugar de publicação e qualquer acréscimo ao nome de lugar, de lugares fictícios; quaisquer correções à informações errôneas colocadas entre colchetes; e a abreviatura [S.l.] para publicações com o lugar desconhecido.

\$b – Nome do editor, distribuidor, etc. (R)

Incluirá o nome do editor, distribuidor e qualquer termo qualificador, como a indicação da função, por exemplo: [distribuidor]; correções de informações errôneas; e a abreviatura [s.n.] para editor desconhecido.

\$c – Data de publicação, distribuição, etc. (R)

Contém a data de publicação, distribuição, etc; data de impressão quando aparece como data de publicação; datas múltiplas, como data de publicação e data de copyright informar num mesmo subcampo \$c.

### **EXEMPLOS:**

260 ## \$a Bonna : \$b N. Simrock , \$c [1822].

260 ## \$a Wiesbaden : \$b Breitkopf & Härtel, \$c 1999.

260 ## \$a Mainz ; \$a New York : \$b Schott, \$c [198-?].

260 ## \$a [S.l. : \$b s.n., \$c 18--?].

260 ## \$a [Bloomington, Ind. : \$b s.n., \$c 1981?].

### *6.2.6 Descrição física*

É no campo 300 do MARC bibliográfico que se inclui a descrição física do documento, como extensão e dimensão. Podem ser incluídos outros detalhes físicos e informações sobre materiais adicionais que acompanham a obra principal.

### **Subcampos:**

#### **\$a - Extensão (R)**

É preenchido com informações sobre a extensão do documento, como: número de páginas, volumes, tempo de duração (gravação de som, vídeo, filmes, etc.), etc., de acordo com cada tipo de material. Caso sejam diferentes tipos de partituras, ou de uma partitura e partes separadas, ou ainda diferentes tipos de partituras e partes, registre-os separados entre si por um sinal de adição.

#### **\$b - Detalhes físicos adicionais (NR)**

É preenchido com informações que especificam outras características físicas de um documento, tais como ilustrações, etc.

#### **\$c – Dimensões (NR)**

Para informações relativas às dimensões do documento, normalmente em centímetros, milímetros ou polegadas; pode, também, incluir qualificadores entre parêntesis com o formato do documento, por exemplo, (fol).

#### **\$e - Material adicional (NR)**

Para informações relativas às descrições do material que acompanha o documento principal, colocando entre parênteses todo tipo de informação relativa a esse material. Aqui são registrados materiais adicionais editados ao mesmo tempo pelo mesmo editor da obra principal e forem usados em conjunto com ela; ou os materiais adicionais possuírem o mesmo autor da obra principal ou quando não possuírem nenhuma indicação de autoria; ou os materiais adicionais possuírem um título genérico, como por exemplo: "manual do professor" ou "lâminas"; ou os materiais adicionais não possuírem

títulos próprios (ou possuírem o mesmo título da obra principal). Ao subcampo precede um sinal de mais (+) e contém todo o restante de dados do campo.

### EXEMPLOS:

300 ## \$a 1 partitura (16 p.) ; \$c 29 cm.  
300 ## \$a 1 partitura (14 p.) + 2 partes ; \$c 31 cm.  
300 ## \$a 1 partitura (20 p.) ; \$c 30 cm + \$e 1  
folha.  
300 ## \$a 1 partitura (5 p.) + 5 partes ; \$c 23 cm  
+ \$e 1 bobina de fita sonora.

#### 6.2.7 Meios de execução

É registrado no **campo 382** do MARC bibliográfico. Indica o meio de execução de uma determinada obra musical. Diversos meios de execução de um mesmo vocabulário podem ser registrados no mesmo campo, nos subcampos **\$a** (Meio de execução), **\$b** (Solista), **\$d** (Duplo instrumento) ou **\$p** (Meio de execução alternativo).

Diversos meios de execução de um mesmo vocabulário também podem ser registrados em campos separados, se cada meio for controlado por um número de controle do registro de autoridade ou, se houver número padronizado no subcampo **\$0**.

Termos extraídos de vocabulários diferentes, utilizam-se campos 382 separados.

### EXEMPLOS:

[Alguns exemplos adaptados de: MARANHÃO; MENDONÇA, 2010]

100 1# \$a Stravinsky, Igor, \$d 1882-1971.

240 10 \$a Symphonie de Psaumes  
382 ## \$a vozes mistas \$a orquestra

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
240 10 \$a Sonatas, \$m piano, \$n n. 14, op. 27, n. 2,  
\$r C# minor  
382 ## \$a piano

382 ## \$b flauta \$a orquestra  
[Obra para flauta acompanhado de orquestra]

### 6.2.8 Designação numérica de obra musical

É registrado no **campo 383** do MARC bibliográfico. Indica o número sequencial, de opus ou do índice temático atribuído a uma obra musical pelo compositor, editor ou um musicólogo. Utilizado também para diferenciar obras com o mesmo título.

#### **Subcampos:**

\$a – Número sequencial (R)

\$b – Número do opus (R)

\$c – Número do índice temático (R)

\$d – Código do índice temático (NR)

\$e – Editor associado ao número do opus (NR)

\$2 – Fonte (NR)

\$6 – Ligação (NR)

\$8 – Campo de ligação e número de sequência (R)

#### **EXEMPLOS:**

[Exemplos extraídos de: MARANHÃO; MENDONÇA, 2010]

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.

240 10 \$a Sonatas, \$m piano, \$m no. 14, op. 27,  
no. 2, \$r C# minor

383 ## \$a no. 14, \$b op. 27, no. 2

100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750.

240 10 \$b Kaffee-Kantate

383 ## \$c BWV 211

100 1# \$a Vivaldi, Antonio, \$d 1678-1741.\$t  
Cimento dell'armonia e dell'inventione. \$n N. 1-4

383 ## \$b op. 8, no. 1-4

383 ## \$c RV 269 \$c RV 315 RV 293 \$c RV 297

\$d Ryom \$2 mlati

383 ## \$c F. I, 22-25 \$d Fanna \$2 mlati

100 1# \$a Gyrowetz, Adalbert,\$d1763-1850. \$t  
Serenades, \$m clarinets (2), horns (2), bassoon, \$n  
op. 3 (André)

400 1# \$a Gyrowetz, Adalbert, \$d1763-1850. \$t  
Serenades, \$m clarinets (2), horns (2), bassoon, \$n  
op. 5 (Hummel)

383 ## \$b op. 3 \$e André

383 ## \$b op. 5 \$e Hummel

### *6.2.9 Tonalidade*

É registrado no **campo 384** do MARC bibliográfico. Refere-se ao conjunto de alturas (tons) que estabelece um único tom como um centro tonal para uma obra ou expressão musical. Pode ser utilizado também para diferenciar obras com o mesmo título (Ver tabela de tonalidades e modos no ANEXO C).

#### **Subcampos:**

\$a –Tonalidade (NR)

\$6 – Ligação (NR)

\$8 – Campo de ligação e número de sequência (R)

### **EXEMPLO:**

100 1# \$a Godowsky, Leopold, \$d 1870-1938.

240 10 \$a Etude macabre

384 ## \$a D menor

#### *6.2.10 Número do editor para música e número de chapa*

Registre no **campo 028** do MARC bibliográfico os números do editor e/ou números de chapa que figurem no item. Registre, no primeiro indicador, 0 para número do editor e 2 para números de chapa.

### **EXEMPLOS:**

[Exemplos adaptados de: MARANHÃO; MENDONÇA, 2010]

#### **Número do editor:**

028 00 \$a STMA 8007

#### **Número de chapa:**

028 20 \$aB. & H. 8797

## **6.3 Padronização dos títulos**

### *6.3.1 Padronização dos títulos compostos*

Pode ser uma tarefa complicada para o usuário de um acervo de partituras encontrar todos os documentos que

tenham uma determinada obra musical, pois muitas delas são conhecidas por nomes diferentes. A Sinfonia nº 3 em Mi bemol maior, opus 55, de Beethoven é conhecida como Sinfonia nº 3, Symphony no. 3 in E-flat major, Opus 55; Eroica; Sinfonia Eroica; Heroic Symphony, Sinfonia Heróica, etc. Por isso, como forma de facilitar a busca no catálogo, decidiu-se por padronizar os títulos por meio de registro de títulos uniformes em tabela de autoridades.

Desta forma, os títulos compostos devem ser padronizados e cadastrados como “Entrada autor/título” no registro de autoridades (**campo 100**, subcampos **\$a e \$t**). No registro bibliográfico, isto é, na catalogação propriamente dita, o título padronizado deve ser descrito como “Entrada secundária autor/título” (**campo 700**).

### **EXEMPLO:**

#### **Registro na tabela de autoridades (sugestão para o SiB-UnB):**

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Sinfonia \$n n. 3, op. 55 \$r em Mi bemol maior  
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Sinfonia \$n n. 3, opus 55 \$r em Mi bemol maior  
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r E-flat major  
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Symphonies, \$n no. 3, opus 55, \$r E-flat major  
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Sinfonia n. 3 em Mi bemol maior, opus 55  
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Eroica  
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Eroica symphony  
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 \$t Geroicheskaia`

400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Héroïque

400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Sinfonia eroica

430 #0 \$a Sinfonia n. 3 em Mi bemol maior, op.  
55

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, op. 55, \$r Mi bemol  
maior

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, op. 55 \$r em Mi bemol  
maior

430 #0 \$a Sinfonia n. 3 em Mi bemol maior, opus  
55

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, opus 55, \$r Mi bemol  
maior

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, opus 55 \$r em Mi  
bemol maior

430 #0 \$a Symphony no. 3 in E-flat major, Op. 55

430 #0 \$a Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r E-flat  
major

430 #0 \$a Symphony no. 3 in E-flat major, Opus  
55

430 #0 \$a Symphonies, \$n no. 3, opus 55, \$r E-  
flat major

430 #0 \$a Sinfonia n. 3 de Beethoven

430 #0 \$a Beethoven's 3rd symphony

430 #0 \$a Beethoven's third symphony

430 #0 \$a Heróica

430 #0 \$a Eroica

430 #0 \$a Geroicheskaia

430 #0 \$a Héroïque

430 #0 \$a Sinfonia Eroica

430 #0 \$a Heroic Symphony

670 #0 \$a Sec. de: Symphony n. 3, 1803 :  
“Eroica”, 1980.

**Registro de autoridade autor/título na Library of Congress (LC):**

000 01187cz a2200277n 450  
001 1926453  
005 20130107203804.0  
008 811201n\$azannaabn\$a aaa  
010 ## \$a n 81118721  
035 ## \$a (OCoLC)oca00663699  
040 ## \$a DLC \$b eng\$e rda\$c DLC \$d DLC \$d  
PPI-MA\$d CSt-Mus \$d DLC  
100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r Eb major  
382 ## \$a orchestra  
383 ## \$a no. 3 \$b op. 55  
384 0# \$a Eb major  
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Eroica  
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Eroica symphony  
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Geroicheskaĩ  
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Héroique  
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Sinfoniaeroica  
400 1# \$w nnaa \$a Beethoven, Ludwig van, \$d  
1770-1827. \$t Symphony, \$n no. 3, op. 55, \$r Eb  
major  
670 ## \$a Beethoven, L. van. Symphony no. 3,  
Eb major, op. 55, 1936: \$b t.p. (Symphony no. 3, Eb  
major, op. 55 : Eroica)  
670 ## \$a New Grove \$b (op. 55. Symphony no.  
3 "Eroica", Eb, 1803)  
670 ## \$a Kinsky\$b (op. 55. Symphonie Nr. 3  
("Sinfonia eroica", Es-Dur))

952 ## \$a RETRO  
953 ## \$a xx00 \$b vk01

### **Registro na descrição bibliográfica:**

[Exemplo baseado em registro da LC]:

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
240 10 \$a Sinfonia \$n n. 3, op. 55, \$r Mi bemol maior  
245 10 \$a Symphony n. 3, 1803 \$h [música] / \$c Ludwig van Beethoven  
650 #0 \$a Sinfonias.  
700 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
\$t Sinfonia \$n n. 3, op. 55 \$r em Mi bemol maior

### **Sugestão:**

#### **Ver exemplo de registro no site MARC Standards da LC:**

[Disponível em:  
<<http://www.loc.gov/marc/authority/ad100.html>>.  
Acesso em: 11 ago. 2014]

100 1# \$a Casadesus, Henri Gustave, \$d 1870-1947.  
\$t Concertos, \$m violoncello, orchestra, \$r C minor

100 1# \$a Ries, Ferdinand, \$d 1784-1838. \$t Octet,  
\$m piano, winds, strings, \$n op. 128, \$r A major

100 1# \$a Telemann, Georg Philipp, \$d 1681-1767.  
\$t Sonatas, \$m flutes (2), \$n op. 5; \$o arr.

### 6.3.2 Padronização das entradas de assunto

#### 6.3.2.1 Bases a consultar

Usar como base os catálogos das bibliotecas:

- a) Biblioteca da ECA/USP;
- b) Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da UFRJ.

#### 6.3.2.2 Criação do vocabulário controlado

Criar vocabulário controlado próprio tomando-se como base, no que couber, os vocabulários das bibliotecas citadas e das bases da Rede Pergamum e Library of Congress. Contudo, para não se limitar aos registros das referidas bases, deve-se criar um vocabulário controlado. Nesse caso, para evitar confusão entre o vocabulário controlado padrão do SiB-UnB<sup>4</sup> e o Vocabulário Controlado Para Partituras (VCP), nos registros utilizados para o VCP, deve-se incluir uma “Nota geral de acesso público” (**campo 680** na tabela de autoridades) no momento do cadastro do termo autorizado.

#### **EXEMPLO:**

##### **Registro na tabela de autoridades:**

150 ## \$a Abertura (Música)  
450 ## \$a Overture  
450 ## \$a Ouvertura  
450 ## \$a Overture  
450 ## \$a Ouvertüre  
450 ## \$a Overtura  
680 ## \$i Termo tópico utilizado apenas para a descrição de partituras musicais.

---

<sup>4</sup> Vocabulário baseado nos registros da Rede Pergamum e Library of Congress.

*All'Esimia Artista*  
**MARCELLINA LOTTI DELLA SANTA**

**LA CANTATRICE E L'USIGNUOLO**

**PIANOF. E MUSICAS**  
**NARCISSE, ARTHUR, NARPLEAD & MIGNON**  
 89 - RUE DE CAUDOUR - 89  
 NIO DE JANKIRO



**PEZZO CONCERTATO**  
 PER VOCE DI SOPRANO E FLAUTO  
*con accompagn. di Pianoforte*  
 Poema di G. DE VIO  
*Musica di*  
**MATTEO L. FISCHETTI**

Esiguita la prima volta in Napoli nel detto Teatro del Fondo  
 la sera del 19 Maggio 1842

14065 - Fr. 7

Proprietà dell'Editore

Milano, Ricci - Firenze, Le Monnier - Torino, Basso

Figura 7 - Capa da partitura La cantatrice e l'usignuolo, de Matteo L. Fischetti

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

**NBR 6029:** informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BOORMAN, Stanley; SELFRIDGE-FIELD, Eleanor; KRUMMEL, Donald W. Printing and publishing of music. **Oxford Music Online**, 20 Jan. 2001. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/0mo-9781561592630-e-0000040101>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Instrução Normativa nº 01**, 11 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.Iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=338>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Várias paginações.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Ed., 1977.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Tipos de edição. **Debates:** Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, n. 7, p. 39-55, 2014.

LATINO, Maria Catarina; ASSUNÇÃO, Maria Clara; SEQUEIRA, Sílvia. A experiência interdisciplinar no Centro de Estudos Musicológicos da Biblioteca Nacional. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9., 2007, Ponta Delgada (Açores). **Anais...** Lisboa: B.A.D., 2007.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. **MARC 21: formato bibliográfico**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RECINE, Analúcia dos Santos Viviani; MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de partituras da Biblioteca da ECA**. 2. ed. rev. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/Manual\\_partituras\\_2010.pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/Manual_partituras_2010.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 6. ed., rev., atual. e ampl. Brasília: Três em Um, 2015. 1 v. (várias paginações). ISBN 9788565457026.

ROMANCINI, Richard. **Os direitos autorais no Brasil: breve panorama**. 2015. Disponível em: <[http://pt.slideshare.net/richard\\_romancini/direitos-autorais-br](http://pt.slideshare.net/richard_romancini/direitos-autorais-br)>. Acesso em: 26 maio 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Memorando/BCE nº 131 de 21 de outubro de 1996**. Brasília, 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.  
**Memorando/BCE nº 146 de 01 de julho de 2014.** Brasília,  
2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.  
**Memorando/BCE nº 41 de fevereiro de 1998.** Brasília,  
1998.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Artes.  
Departamento de Música. **Relatório do projeto Refazendo  
a Trama.** Brasília, 1997.

*à Madame Louise G<sup>o</sup>SELL.*

# IL CARNAVALE di VENEZIA

*Opéra de E. PETRELLA*

*FANTASIE Brillante*  
Pour  
PIANO

par  
**J. LEYBACH** OP. 134

N<sup>o</sup> 20255 B. F. 11 12 K.

Propriété des Auteurs.  
MAYENCE CHEZ LES FILS DE B. SCHOTT  
Bruxelles Schott freres. Londres Schott & C<sup>o</sup>  
101, Montagne de la Cour. 130, Regent Street.

Dépôt général de notre fonds de Musique.  
LEIPZIG, C. F. LEUDE  
Enregistre aux Archives de l'Union, et à Stationers Hall

DEPOSITO DE PIANOS  
E  
MUSICAS  
de  
H. LUIZ LEVY  
S. PAULO

GRANDE ESTABELECI  
DE  
MUSICAS PIANO  
E AGUAS MINERAES  
ESTRADA DO CEMITARIO DOS  
VILVA CANONIA

Figura 8 - Capa da partitura Il Carnevale di Venezia, ópera de E. Petrella, arranjo em forma de fantasia brillante para piano, de J. Leybach

## ANEXOS

### *Anexo A – Exemplos de registro em outras bibliotecas*

#### **A1 – Biblioteca da Universidade Federal da Bahia (UFBA):**

Endereço eletrônico:

001 193861  
003 BR-SvUFB  
005 20100729115400.0  
008 100729s19-- xxuctedfr# | a eng#c |  
040 ## \$a BR-SvUFB \$b por \$c BR-SvUFB  
082 04 \$a 780.84  
090 \$d Partitura \$a 780.84 \$b B118 \$8 35  
100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750  
245 10 \$a cantata \$h [música] : \$b der zufriedengestelle  
aeolus/  
254 ## \$a Partitura de bolso.  
260 ## \$a New York : \$b Ernst Eulenburg, \$c [19--].  
300 ## \$a 1 partitura (112 p.)  
490 0# \$a Edition Eulemburg; \$v N. 967  
650 04 \$a Música de câmara  
650 04 \$a Coros (Música)  
700 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750 \$e  
compositor.

#### **A2 – Library of Congress (LC)**

Endereço eletrônico (catálogo):

Endereço eletrônico (autoridades):

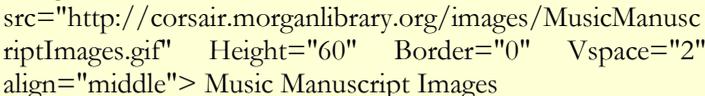
000 01217njm a2200349 a 4500

001 5680004  
 005 19930616161035.6  
 007 sdubmmennmplu  
 008 930527p19801957it syn  
 035 ## \$9 (DLC) 93713129  
 906 \$a 7 \$b cbc\$c orignew\$d 3 \$e ncip\$f 19 \$g y-  
 genmusic  
 955 \$a vf97; v116 06-16-93  
 010 \$a 93713129  
 028 02 \$a RPL 2472 \$b Replica  
 033 0# \$a 19570203 \$b 3804 \$c N4  
 040 ## \$a DLC\$c DLC  
 050 00 \$a Replica RPL 2472  
 100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.  
 240 10 \$a Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r Eb major  
 245 00 \$a Symphony n. 3, 1803 \$h [sound recording] : \$b  
 "Eroica" / \$c Ludwig van Beethoven.  
 260 ## \$a Milano : \$b Replica, \$c p1980.  
 300 ## \$a 1 sound disc (49 min.) : \$b analog, 33 1/3 rpm ;  
 \$c 12 in.  
 306 ## \$a 004900  
 500 ## \$a At head of title on slipcase: Toscanini  
 memorial.  
 511 0# \$a Symphony of the Air ; Bruno Walter, conductor.  
 518 ## \$a Recorded at the Toscanini Memorial Concert in  
 Carnegie Hall, New York, Feb. 3, 1957.  
 650 #0 \$a Symphonies.  
 700 1# \$a Walter, Bruno, \$d 1876-1962. \$4 cnd  
 710 2# \$a Symphony of the Air.\$4 prf  
 740 0# \$aEroica.  
 953 ## \$a TA28  
 991 ## \$b c-RecSound\$h Replica RPL 2472 \$w MUSIC

### **A3 – Morgan Library & Museum, The:**

Endereço eletrônico:

000 02681cdm a22004451a 450  
 001 114166  
 005 20111118154908.0  
 008 981106q17001750gw cta n ger d  
 035 ## \$a (OCoLC)ocn271032730  
 035 ## \$a 114166  
 040 ## \$a AN# \$c AN#  
 024 8# \$a MA 9  
 079 ## \$a ocn270561539  
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750.  
 240 10 \$a Cantatas. Selections  
 245 10 \$a Seven cantatas by Bach, once owned by Mendelssohn :\$k copyist's manuscript, \$f [1700-1750].  
 300 ## \$a 1 ms. score (285 p.) ;\$c 31 x 24.5 cm  
 340 ## \$e Tattered brown, gold lettering: J.S. Bach - KirchenCantaten - Mendelssohn's copy with his Autograph Notes  
 500 ## \$a Copyist's manuscripts of seven cantatas, once owned by Felix Mendelssohn, with occasional annotations in his hand. Mendelssohn has signed the volume on a preliminary leaf, and a list of the cantatas, in his hand, has been laid in.  
 505 00 \$t Unser MundseivollLachens, BWV 110 / \$r libretto by Lehms -- \$t BrichtdemHungrigendeinBrot, BWV 39 -- \$t Die Himmelerzähl'en die EhreGottes, BWV 76 -- \$t Es wartetalles auf dich, BWV 187 -- \$t Äi'rgere dich, o Seele, nicht, BWV 186 / \$r libretto by Franck -- \$t Esistdirgesagt, Mensch, was gut ist, BWV 45 -- \$t Du sollstGott, deinenHerren, lieben, BWV 77 / \$r libretto by Knauer.  
 510 4# \$a Bach Compendium, \$c A 10, A 96, A 97, A 110, A 108, A 113, and A 126  
 545 ## \$a German composer.  
 650 #0 \$a Cantatas, Sacred \$v Scores.  
 650 #4 \$a 1700-1750.  
 700 1# \$a Lehms, Georg Christian, \$d 1684-1717, \$e librettist.

700 1# \$a Franck, Salomo, \$d 1659-1725, \$e librettist.  
700 1# \$a Knauer, Oswald, \$d b. 1680, \$e librettist.  
700 1# \$a Mendelssohn-Bartholdy, Felix, \$d 1809-1847, \$e former owner.  
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Unser MundseivollLachens.  
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t BrichtdemHungrigendeinBrot  
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Himmelerza`hlen die EhreGottes.  
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Eswartetalles auf dich.  
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t AÏrgre dich, o Seelenicht.  
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Esistdirgesagt, Mensch, was gut ist.  
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Du solltGott, deinenHerren, lieben.  
752 ## \$a Germany.  
852 ## \$a Pierpont Morgan Library \$b Dept. of Music Manuscripts and Books  
856 4# \$u  
<http://www.themorgan.org/music/manuscript/114166> \$z  


src="http://corsair.morganlibrary.org/images/MusicManuscriptImages.gif" Height="60" Border="0" Vspace="2" align="middle"> Music Manuscript Images  
902 ## \$a MUMS0027  
950 ## \$1 MUSMORG \$a Morgan

#### A4 – Sistema de Bibliotecas da Unirio:

Endereço eletrônico:

000 n m 22 a  
001 000052848

090 ## \$a par  
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian 1685-1750  
 245 10 \$a Cantata n. 1  
 260 ## \$a New York: Broude Bros., [19--]  
 300 ## \$a 1 partitura de bolso (66 p.)  
 490 0# \$a Bach Cantata Series ; n. 1  
 500 ## \$a Cantatas \$b Para coro a 4 vozes e orquestra de  
 camara \$c N. do editor: 80 \$d Baseado na edição Bach-  
 Gesellschaft \$e Um encarte com libreto  
 505 ## \$a Cantata n. 1: Wie shoen leuchter der  
 Morgenstern  
 650 #4 \$a Musica barroca  
 650 #4 \$a Alemanha  
 650 #4 \$a Sec.17  
 901 \$a A. Elisa

## **A5 – Sistema Integrado de Bibliotecas da Unicamp:**

Endereço eletrônico:

### **Arranjador**

000 00884ncm a2200241i 45  
 001 000874000  
 008 121023s1963 xxcg f 000 0 eng d  
 082 0# \$a 788.2  
 090 ## \$a E-4486 \$b B122d  
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian \$d 1685-1750  
 245 00 \$a Dances from the orchestra suites of J. S. Bach \$h  
 [música] \$c arranged for four recorders by Hugh Orr  
 254 ## \$a Partitura geral (grade)  
 260 ## \$a Toronto, ON \$b BMI Canada \$c c1963  
 300 ## \$a 27  
 500 ## \$a Formação abrev: fl  
 500 ## \$a Formação: flauta  
 500 ## \$a Número de performers: 004

505 0# \$a Conteúdo: From suite n. 1 in C major - From suite n. 2 in B minor - From suite n. 3 in D major  
 650 #4 \$a Instrumentos de sopro de madeira  
 650 #4 \$a Musica para quarteto de flautas  
 650 #4 \$a Musica para flauta doce  
 700 1# \$a Orr, Hugh \$d 1932- \$e Arranjador

### **Campo 245 e compilador**

000 00855ccm a2200229i 45  
 001 000878456  
 008 121205s1956 gw g f 000 0 ger d  
 082 0# \$a 788.52  
 090 ## \$a E-4552 \$b B122b  
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian \$d 1685-1750  
 245 10 \$a Bach-studienfür oboe \$h [música] \$c  
 Joh.Seb.Bach ; zusammengestellt und mitAtem- und  
 anderenVortragszeichenversehen von Walter Heinze  
 254 ## \$a Partitura geral (grade)  
 260 ## \$a Wiesbaden \$b Breitkopf&Härtel\$c c1956  
 300 ## \$a 1 partitura (2 v.)  
 500 ## \$a Formação abrev: ob  
 500 ## \$a Formação: oboé  
 505 0# \$a Conteúdo: v.1. Nr. 1-17 - v.2. Nr. 18-37  
 650 #4 \$a Musica para oboe  
 650 #4 \$a Musica instrumental  
 650 #4 \$a Música para instrumentos de sopro \$x Madeiras  
 (Música)  
 700 1# \$a Heinze, Walter \$e Compilador

## **Anexo B – Fontes úteis para catalogação de partituras**

Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

Biblioteca do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP (Biblioteca da ECA) – Acervo de partituras:

Library of Congress:

MARC instruments and voices code list:

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO):

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp):

Biblioteca da Universidade Federal da Bahia (UFBA):

Euterpe (catálogo de partituras) – Biblioteca “Cuicamatini” de la Escuela Nacional de Música (ENM) da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM):

Morgan Library & Museum, The (Coleção "Music manuscripts & printed music"):

Biblioteca Nacional da França:

Catálogo BWV [Bach-Werke-Verzeichnis (Catálogo de Obras de Bach)]:

Museu da Inconfidência – Coleção de manuscritos:

### **Repositórios internacionais:**

RILM: Repositório Internacional de Literatura Musical;

RIIdM: Repositório Internacional de Iconografia Musical;

RIPM: Repositório Internacional de Periódicos Musicais;

RISM: Répertoire International des Sources Musicales.

## Anexo C – Tabela de tonalidades e modos

### Nomes de notas (sistemas)

Português / italiano/ espanhol	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI (SI bemol)
Francês ou medieval	UT	RE	MI	FA	SOL	LÁ	SI (SI bemol)
Inglês / americano	C	D	E	F	G	A	B (Bb)
Alemão	C	D	E	F	G	A	H (B)

b - bemol flat (inglês)

# - sustenido dièse (francês) sharp (inglês)

### Sistema tonal - Modo maior ou menor

<b>português</b>	<b>italiano</b>	<b>francês</b>	<b>alemão</b>	<b>inglês</b>	<b>espanhol</b>
Maior/menor	Maggiore/minore	Majeur/mineur	Dur/moll	Major/minor	Mayor/menor

### Sistema modal - Modos gregos

<b>português</b>	<b>italiano</b>	<b>francês</b>	<b>alemão</b>	<b>inglês</b>	<b>espanhol</b>
Jônico	Iônico	Ionien	Ionisch	Ionian	Jónico
Dórico	Dórico	Dorique	Dorisch	Doric	Dórico
Frígio	Frigio	Phrygien	Phrygisch	Phrygian	Frígio
Lídio	Lídio	Lidio	Lidio	Lydian	Lídio
Mixolídio	Mixolidio	Mixolidio	Mixolidio	Mixolydian	Mixolidio
Eólico	Eólico	Éolien	Äolisch	Aeolian	Eólico
Lócrio	Locri	Locrien	Lokrisch	Locrian	Lócrio

### **EXEMPLOS:**

SISTEMA TONAL (nome do tom (altura) + modo Maior ou menor): Dó Maior, dó menor, Dó Maggiore, dó minore, Ut Majeur, ut mineur, C Major, c minor, C Dur, c moll, etc.

SISTEMA MODAL – MODOS GREGOS (nome do tom (altura) + nome do modo): Ré dórico, etc.

## **Anexo D – Anotações do curso Música: objeto sonoro, objeto documental**

Resumo das anotações feitas pelos bibliotecários responsáveis pela catalogação durante o curso.

### **1 – Orquestras ou grupos de câmara:**

- Descrever composição da orquestra ou do grupo de câmara. Utilizar nota geral (500).

#### **Exemplo:**

500 \$a Composição da orquestra: violino 1, violino 2, órgão, oboé

Ou

500 \$a Composição da orquestra: 2 violinos, órgão, oboé

### **2 – Partes de partituras [partes cavadas]:**

- As partes cavadas de instrumentos devem ser tratadas como anexos e, portanto, fazem parte do mesmo registro da obra principal. Assim, as partes recebem o mesmo número de acervo da obra principal, mas cada uma delas recebe um código de exemplar próprio;
- Descrever partes de partituras como “partes cavadas”;
- Descrever as partes em nota geral (500):

#### **Exemplo:**

500 \$a Acompanha: 1 parte para soprano, 2 partes para tenor, 1 parte para baixo.

### **3 – Partituras do século XX:**

- Algumas partituras não tradicionais trazem uma “bula” inicial explicando como executar a música. Descrever a presença dessa “bula” em nota geral (500).

#### 4 – Suítes, sonatas, sinfonias:

- Nos casos de suítes, sonatas e sinfonias, se a estrutura delas for pequena e de fácil descrição, os movimentos devem ser descritos na catalogação.

##### **Exemplo:**

Descrever partes como: ouverture (abertura), air, gavotte, etc.

- Estes gêneros são diferentes na música barroca daqueles executados na música clássica/romântica.
- Pensar na possibilidade de utilizar campos controlados (talvez 650 \$a ou 650 \$x).

#### 5 – Reduções de orquestra para piano:

- Descrever como assunto tópico (650 \$a) ou como subdivisão de assunto (650 \$x). O subcampo 650 \$x é pesquisável na busca por assunto.

##### **Exemplo:**

650 \$a Música barroca - \$x Redução para piano.

#### 6 – Coletânea e miscelânea:

- a) *Coletânea*: obras distintas de um mesmo compositor reunidas em uma publicação;
- b) *Miscelânea*: obras distintas de compositores diferentes reunidas em uma publicação.
- c) *Prestar atenção na presença de número de opus*: se o título tem número de opus, trata-se de título da obra e não de título coletivo de coletânea.

**7 – Obras encadernadas juntas:**

- O registro de obras encadernadas juntas deve ser feito com base nas informações da obra que aparece primeiro. Usar nota 501 para descrever as outras obras que foram encadernadas juntas;
- Registrar as outras obras em entradas analíticas. No registro de cada uma dessas obras, informar em nota geral (500) que o documento está encadernado com outro volume.

**Exemplo:**

500 \$a Obra encadernada com: “Título da primeira obra da encadernação”.

**8 – Edições (Urtext, Fac-similar, crítica, etc.):**

- Descrever no campo 250 ou 500. O campo 250 é pesquisável na consulta livre;
- É interessante diferenciar no número de chamada as diferentes edições;
- Observação: Música popular: não é necessário descrever o tipo de edição (Urtext, Fac-similar, etc.).

**9 – Edições de bolso:**

- Descrever na catalogação, pois as edições de bolso podem ser úteis à análise de partituras.
- Descrever possivelmente em nota geral (500). Verificar possibilidade de descrever tal informação no campo de edição (250).

**10 – Métodos de técnica de instrumento e métodos teóricos:**

- Diferenciar método de desenvolvimento de técnica de instrumento de método teórico;
- As obras de método teórico ficam no Acervo Geral;

- Verificar necessidade de informar que a obra se trata de método de desenvolvimento de técnica de instrumento (ex.: métodos para piano, para clarineta, etc.). Utilizar nota geral (500).

#### **11 – Guias e catálogos de editoras:**

- Guias e catálogos publicados por editoras podem ser úteis para pesquisa.
- Pensar na possibilidade de criar uma seção de “Referência” do acervo de partituras com esse tipo de material;
- Verificar necessidade de descrever na catalogação que se trata de um guia/catálogo. Talvez utilizar subdivisão de forma (650 \$v).

#### **12 – Música folclórica:**

- Há estudos sobre músicas folclóricas onde o autor do estudo transcreveu as músicas em partituras. Nesse caso, a entrada principal talvez seja o autor do estudo crítico;

#### **13 – Libretos de óperas:**

- Entrada principal para o autor do texto. Entrada secundária para o compositor da música (se estiver indicado);
- Talvez seja criada localização diferente nas estantes para os libretos de óperas.

#### **14 – Autoria em manuscritos brasileiros antigos:**

- “Por” indica autoria;
- “De” indica posse da cópia.

## Lista de figuras

Figura 1 - Capa da partitura Il Guarany.....	12
Figura 2 - Capa da partitura Il Periquito.....	16
Figura 3 - Capa do periódico O Brasil Musical (1855-1875).....	23
Figura 4 - Capa da partitura Hymno Accademico.....	33
Figura 5 - Capa da partitura Annita.....	40
Figura 6 - Capa da partitura Ivanhoé, de François Schubert.....	44
Figura 7 - Capa da partitura La cantatrice e l'usignuolo.....	68
Figura 8 - Capa da partitura Il Carnevale di Venezia.....	72

## Sobre os Autores

### **Prof. Adeilton Bairral** (Coordenador)

Doutor em História da Música e Documentação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2009). Mestre em musicologia pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música (1997). Pós-graduado *lato sensu* em musicologia pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música (1990). Foi professor nos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* do Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música. Atuou como chefe da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional entre 2007-2008. Atualmente é professor adjunto 2 ministrando as disciplinas História da Música Universal, História da Música Brasileira e Introdução à Musicologia no Departamento de Música (MUS) da Universidade de Brasília (UnB) onde também atua como tutor do grupo PET/Música em etnografia, coordenador-adjunto do acervo de partituras da BCE/UnB e regente e diretor-artístico da Camerata de Música Antiga da UnB. Atua na área da musicologia histórica e na área de regência coral há trinta anos. Nos últimos anos vem desenvolvendo pesquisas musicológicas, tendo como enfoque uma leitura da música teórica, a notação musical e as práticas musicais no contexto da análise do discurso entre os séculos XVII e XIX no âmbito luso-brasileiro, tomando como prisma a *Arqueologia do Saber*, de Michel Foucault.

### **Fabiana Camargo dos Santos**

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, Brasil (2006). Bibliotecária da Universidade de Brasília, Brasil.

### **Fernando Silva**

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2004) e mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2011). Atualmente é bibliotecário da Universidade de Brasília, atuando como chefe da Divisão de Processos Técnicos. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. Atuando principalmente no seguinte tema: Bibliofilia.

### **Larissa da Costa e Silva**

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2011) e especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Internacional Signorelli (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade de Brasília. Foi chefe da Divisão de Coleções Especiais da UnB de 2013 a 2015.

### **Miguel Ângelo Bueno Portela**

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2008-2011). Experiência na área por meio estágio de graduação (2010-2012) e estágio técnico para recém-formado (2012-2015), com ênfase em processamento técnico de materiais bibliográficos (livros, dissertações, teses, anais de congressos) e outros tipos, como discos de vinil. Conhecimento de catalogação em MARC 21 e noções de utilização do sistema Pergamum no módulo de catalogação. Experiência com normalização de trabalhos acadêmicos no padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), elaboração de fichas catalográficas, levantamento bibliográfico e pesquisa no Portal de Periódicos da Capes. Foi bibliotecário comissionado na Procuradoria-Geral da Justiça Militar (PGJM/MPM). Atualmente é bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

### **Neide Aparecida Gomes**

Possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas (1982), Especialização em Preservação, Conservação e Restauração de Documentação Gráfica pela Aber/Senai (1993) e mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (1999). Atualmente é bibliotecário-documentalista da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Técnicas de Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: repositórios institucionais, biblioteca digital. Trabalha também com conservação e restauração de obras raras e documentação gráfica.

### **Néria Lourenço**

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2003). Especialização em Gestão Universitária (2008). Mestrado em Ciência da Informação, linha de pesquisa Gestão da Informação, pela Universidade de Brasília, Brasil (2012). Exerceu de 2013 a março de 2018 o cargo de chefe do Serviço de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente é bibliotecária da Universidade de Brasília, atuando no setor de Obras Raras.

### **Raphael Diego Greenhalgh**

Possui graduação em Biblioteconomia (2008) e doutorado em Ciência da Informação (2014) pela Universidade de Brasília (UnB). A partir de 2008, tornou-se bibliotecário da Coleção de Obras Raras, da Biblioteca Central da UnB. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: obras raras, segurança contra roubo e furto, seleção de

livros raros, biblioteca universitária, hábito de leitura e biblioteca escolar.